



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

RUBENS BORBA DE MORAES UM BIBLIOTECÁRIO MODERNISTA

RUBENS BORBA DE MORAES A MODERNIST LIBRARIAN

Sueli Bortolin¹

Heloá Cristina Camargo de Oliveira²

Felipe Sousa Adati³

Resumo: Em 2022 observou-se várias comemorações dos 100 anos da Semana de Arte Moderna de São Paulo, devido à sua importância no âmbito cultural brasileiro. Essas comemorações, porém, embora tenham evidenciado o nome de alguns artistas e intelectuais envolvidos em seu planejamento e execução, demonstraram também uma necessidade de um olhar da Biblioteconomia para um de seus profissionais históricos que, nessas comemorações, não tem recebido um destaque que demonstre sua importância para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Questiona-se: qual o envolvimento que Rubens Borba de Moraes possui no cenário modernista? O objetivo desse trabalho é, portanto, colocar em evidência a biografia do bibliotecário modernista Rubens Borba de Moraes. Para isso, a pesquisa, de natureza qualitativa, inicia-se com uma revisão bibliográfica e utiliza para coleta de dados um estudo documental (que se caracteriza pela utilização de documentos que apresentam resultados de pesquisas anteriores) e a narrativa autobiográfica (também denominada de escrita de si ou autonarrativa e que tem como base, prioritariamente, as publicações biográficas publicadas em vida ou em obras póstumas). Considerou-se como documentos de investigação as entrevistas realizadas com Rubens Borba de Moraes e demais documentos que contêm suas descrições pessoais e profissionais. Conclui-se que apesar da fundamental contribuição desse bibliotecário para a Biblioteconomia brasileira, serão necessárias novas pesquisas e reflexões a respeito do seu trabalho pioneiro e, em especial, da sua participação no movimento modernista.

¹ Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UDEL). E-mail: bortolin@uel.br

² Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: heloaooliveira.biblio@gmail.com

³ Graduando em Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: felipe.sousa.adati@uel.br

Palavras-chave: Rubens Borba de Moraes – biografia; bibliotecário modernista; autonarrativa.

Abstract: In 2022 several celebrations of the 100 years of the São Paulo Modern Art Week were observed, due to its importance in the Brazilian cultural context. These commemorations, however, although they have highlighted the names of some artists and intellectuals involved in its planning and execution, have also shown the need for a look at Library Science for one of its historical professionals who, in these commemorations, has not received a highlight. that demonstrates the importance of it for the areas of Library and Information Sciences. The problem of this research is: what is the implication that Rubens Borba de Moraes has in the modernist scenario? The objective of this work is, therefore, to highlight the biography of the modernist librarian Rubens Borba de Moraes. To do this, the research, of a qualitative nature, starts from a bibliographic review and uses the documentary study for data collection (which is characterized by the use of documents that present the results of previous research) and autobiographical narration (also called self-narrative and which is based mainly on biographical publications published during lifetime or in posthumous works). The interviews conducted with Rubens Borba de Moraes and other documents that contained his personal and professional descriptions were considered research documents. It is concluded that, despite the fundamental contribution of this librarian to Brazilian librarianship, more research and reflections on his pioneering work and, in particular, his participation in the modernist movement will be necessary.

Keywords: Rubens Borba de Moraes – biography; modernist librarian; self-narrative.

1 INTRODUÇÃO

Em 2022 as comemorações dos 100 anos da *Semana de Arte Moderna* não poderiam passar sem manifestações artísticas, lançamentos de livros, debates e demais realizações em todo território brasileiro. Destacamos que a *Semana* não se trata apenas de um evento, mas sim que se constitui, desde sua primeira edição em 1922, como um movimento com uma perspectiva plural de escritores, artistas, produtores e mecenas culturais em relação as artes e suas manifestações políticas que caminham em coerência ao contexto histórico vivenciado social e historicamente no Brasil e no mundo.

A *Semana de Arte Moderna* foi realizada na cidade de São Paulo e marcou significativamente a maneira de pensar e produzir arte no Brasil; a iniciativa do movimento modernista partiu de um grupo de intelectuais, em sua maioria, oriundos de famílias abastadas e que, no Estado de São Paulo eram denominadas famílias *quatrocentonas*. Desse movimento participaram pessoas como: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Di Cavalcanti, Sérgio Milliet, Luís Aranha, Anita Malfatti e Rubens Borba de Moraes (RBM), foco desse trabalho.

Rubens Borba de Moraes se envolveu especialmente na organização do evento, fazendo muitas reuniões de planejamento em sua própria casa, em São Paulo,

e sendo, portanto, um dos principais nomes envolvidos em seu planejamento e execução. Sua presença na *Semana*, porém, foi impossibilitado por uma doença que o obrigou a retirar-se para outra cidade, sendo então informado por carta sobre os desdobramentos do evento. (MORAES, 2011)⁴

Alguns dos envolvidos nesse contexto eram membros de famílias tradicionais e de classe alta, e por isso tinham a vida facilitada com amparo econômico dos pais. Questionado, pelo jornalista Marco Aurelio Andrade de Figueiras Gomes, se todos que participaram da *Semana* “eram de famílias ricas”, Rubens Borba de Moraes afirmou que: “Um ou outro. O Mário de Andrade, por exemplo, era parente pobre de uma família rica. O Sérgio Milliet era parente pobre de uma família rica. Minha família estava bem ainda.” (GOMES, 1982, p. 101). Assim, inferimos que se esses jovens não tinham posses diretas para implantar seus projetos, mas contavam com pessoas influentes para apoiá-los.

Nas leituras realizadas foi perceptível que o foco da *Semana* era prioritariamente a literatura, porém também foram colocadas em evidência, as artes plásticas e a música; em outras palavras, a *Semana* visava às artes literárias, cênicas e musicais. Ela ocorreu de 13 até 17 de fevereiro de 1922, tendo como objetivo principal romper com o estilo literário da época que era formal e rigoroso. Moraes (1970, p. 4) narra que:

A língua portuguesa era uma das peias amarrando, sufocando a expressão genuína dos intelectuais brasileiros. A revolução cultural que apregoávamos não podia deixar de derrubar esse tabu antiquado do português de Portugal. Não queríamos somente o verso livre, queríamos uma língua livre.

Havia uma ânsia e pressa em modernizar o Brasil. “Íamos juntos para toda parte sempre discutindo, planejando coisas e realizando algumas. Nunca nos elogiávamos. Ao contrário, era um hábito enraizado, verdadeiro cacoete do grupo, criticamo-nos mutuamente, xingamo-nos, pelo puro prazer de brincadeira.” (MORAES, 2011, p. 147-148). RBM ainda afirma que a ideia da *Semana* foi inicialmente pensada como uma forma de ajudar o desenhista e caricaturista Di Cavalcante que:

[...] vivia numa pensãozinha muito mixuruca e estava preparando uma exposição para ganhar dinheiro. Discutíamos muito sobre como fazer

⁴ Segundo Moraes (2011, p. 139) o diagnóstico da sua doença demorou a ser fechado, inicialmente acharam que era maleita, mas “Meu corpo ficou todo azulado, os lençóis ficaram cor de anil, tudo era azul, mas minha situação estava ficando preta. [...] Os médicos querem me matar! Mas é bom que saibam: eu não vou morrer! Resolvi não morrer!”

a exposição do Di e vender seus quadros. Um belo dia, o Di teve a idéia: “Mas, Deus do céu! Fazer uma exposiçãozinha, não. É preciso revolucionar esse país, essa coisa de parnasianismo, de soneto, de chave de ouro, essa coisa toda”. Resolvemos então, fazer uma manifestação junto à exposição de Di Cavalcanti [...]. (GOMES, 1982, p. 98)

RBM lamenta que da fase anterior a *Semana* tem-se “[...] poucas fontes, pois o grupo de jovens [20, 21, 22 anos] que formou o núcleo primitivo, que elaborou a ideologia modernista, não expôs por escrito os resultados das discussões, conversas e falatórios.” (MORAES, 2011, p.163). Assim, as memórias publicadas por RBM são fundamentais, pois trazem informações a respeito dos “bastidores” da *Semana* e isso pode colaborar com a compreensão da origem do movimento modernista.

O ideário brasileiro modernista, possivelmente teve sua intensificação após o reencontro de Rubens Borba de Moraes e Mário de Andrade. Naquele momento a diferença, e também ponto de junção entre os dois amigos, era que: RBM voltava da Suíça ao Brasil em 1919, *sabidíssimos*⁵ do movimento modernista da Europa e querendo “aprender” o Brasil⁶, ou seja, retomar algumas raízes brasileiras que sentia ter perdido durante sua vivência no exterior; Mário de Andrade, por sua vez, estava com seu “instinto de brasilidade” *sabidíssimo* de cultura brasileira, e tinha grande interesse nas [muitas] obras trazidas por RBM para o Brasil. As trocas de informação passaram então a ocorrer nas famosas reuniões na casa de Mário de Andrade⁷. Isso é relatado na obra *Testemunha ocular (recordações)* da seguinte forma:

Todas as vezes que ia à casa de Mário levava um pacote de livros e trazia de volta os que já tinha lido e me devolvia. [...] Abria-lhe assim, de par em par, as janelas da literatura francesa do momento. Ele me guiava nas minhas leituras da literatura brasileira e portuguesa que conhecia superficialmente e de ouvido. [...] Essas leituras influenciaram-no, como não poderia deixar de ser, auxiliaram-no, principalmente, a encontrar seu verdadeiro rumo, para trazer à tona tudo quanto tinha de confuso na mente e no inconsciente. Serviram-lhe para perder o medo de se expressar livremente, sem as peias e os tabus das formas e dos modelos tradicionais. Deram-lhe coragem para

⁵ “Sérgio [Milliet] e eu ‘chegamos sabidíssimos da Europa’, como disse Mário de Andrade no *O movimento modernista*, representamos o papel de informadores para ele [...]”. (MORAES, 2011, p. 127).

⁶ Segundo Arduini (2021, p. 51) no caderno azul em que RBM anotava as leituras feitas por ele os “[...] autores brasileiros começam a aparecer em 1919 e vão até setembro de 1921 quando termina o caderno. Dentre os escritores de língua portuguesa estão Eça de Queiroz, Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Viriato Correa, Menotti del Picchia, Afrânio Peixoto, Graça Aranha e Godofredo Rangel. Há também [...] *Os Sertões* de Euclides da Cunha.”

⁷ “Mário de Andrade reunia seus amigos às terças-feiras à noite, em sua casa da rua Lopes Chaves. Essas reuniões começaram em 1921, antes da *Semana de Arte Moderna*, duraram até 1924, mais ou menos.” (MORAES, 2011, p.126).

adotar um estilo espontâneo e livre como os poetas modernos da Europa. (MORAES, 2011, p. 128)

Dessa parceria e depois da *Semana*, de livros publicados e de diversas revistas⁸ RBM afirma que: “Não me interessava [mais] escrever. O que eu queria era ‘fazer coisas’ e discutíamos [...] minhas idéias e planos ligados a biblioteca, edições e bibliografias. Muitos desses planos nós os realizamos juntos no Departamento de Cultura.” (MORAES, 1979, p. 4).

Como exposto, RBM possuía uma intensa participação no movimento modernista, porém não deixou de se interessar por aspectos que permearam seu trabalho na Biblioteconomia – a necessidade de ação e consciência social.

Nesse contexto, esta investigação apresenta a seguinte problemática de pesquisa: qual o envolvimento que Rubens Borba de Moraes possui no cenário modernista da Semana de Arte Moderna? O objetivo desse trabalho é, portanto, colocar em evidência a biografia do bibliotecário modernista Rubens Borba de Moraes.

A pesquisa justifica-se, nesse contexto comemorativo dos 100 anos da Semana de Arte Moderna, na necessidade de um olhar da Biblioteconomia para um de seus profissionais históricos que não tem recebido grande destaque nessas comemorações em um proporcional que demonstre o destaque de sua importância para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Afinal foram dez anos de leituras, discussões e trocas culturais.

Devorei os autores contemporâneos que meu amigo Gandillon⁹ me emprestava [...] Lia poesia, romances, ensaios, tudo que se publicava, que tinha aparecido nos últimos vinte anos do simbolismo aos renovadores da literatura francesa. Foi com essa vasta carga de leitura que cheguei em São Paulo, amplamente municiado para a Semana de Arte Moderna. (MORAES, 2011, p. 104)

Esperamos contribuir para a memória e promoção da importância de RBM para nossa área de atuação, destacando sua atuação frente ao modernismo brasileiro.

2 METODOLOGIA

Uma pesquisa científica tende a ser exitosa na medida em que o pesquisador

⁸ Citaremos posteriormente.

⁹ “Outro amigo que tive foi Jacques Gandillon. Muito estudioso, era, como eu, um devorador de livros. Seu pai era rico e ele podia comprar os livros que desejasse. Dava-me todos para ler.” (MORAES, 2011, p. 103).

tem, entre outros fatores, segurança quanto ao seu objetivo. Este trabalho iniciou-se com uma revisão bibliográfica, utilizada como respaldo para a discussão da temática. Optamos pelo uso do método narrativa autobiográfica, que também é denominado como *escrita de si* ou *autonarrativa*. Sobre a autonarrativa, vale primeiramente destacar que:

Narrar-se é uma prática constitutiva do ser humano e sua subjetividade. Afinal, narrar é organizar sistematicamente algo que já está lá, vivido fisicamente ou no plano subjetivo do pensamento. Trata-se de uma questão existencial, na medida em que o indivíduo não suporta a ausência de sentido frente às coisas que precisam ser ditas e narradas. (VIÇOSA *et al.*, 2019, p. 1).

A escolha, portanto, partiu da perspectiva de que a narrativa pessoal desse bibliotecário pudesse revelar o envolvimento dele com a *Semana de Arte Moderna* e também as influências modernistas em seus projetos posteriores quando atuou como idealizador e gestor de bibliotecas e de seus acervos.

A proposta foi de trazer esse olhar metodológico para os registros dos discursos de RBM (encontrados em documentos bibliográficos ou não), na tentativa de revisitar sua memória e trazê-la para destaque dentro da perspectiva deste trabalho.

Podemos considerar ainda que a pesquisa também é documental, pois é aquela “[...] que é feita tendo por base qualquer um dos suportes de informação decorrentes de momentos anteriores à pesquisa, quer em andamento, quer relatadas, ou então de informações resultantes do Fazer Humano ligado a outras áreas, que não à ciência.” (WITTER, 1990, p. 19).

Limitamos, nessa comunicação, em utilizar como fonte de pesquisa: entrevistas concedidas por Rubens Borba de Moraes para Marco Aurélio Andrade de Figueiras Gomes em 15 de agosto de 1982 e parte de suas memórias coletadas das obras: *Testemunha ocular (recordações)*, *Lembranças de Mário de Andrade: sete cartas* e *Domingo dos séculos*; qualitativamente selecionados em coerência ao objetivo deste trabalho.

Na próxima seção apresentaremos trechos de memórias que nos apropriamos de diferentes discursos proferidos por ele em seus escritos. Fazemos isso com a intenção de apresentar algumas características pessoais e profissionais desse bibliotecário, ainda desconhecido por muitos bibliotecários brasileiros.

3 QUEM É RUBENS BORBA DE MORAES?

No Brasil, lamentavelmente, a preservação da memória patrimonial e humana, é muito frágil. Volta e meia há a tentativa de apagamento de eventos e personalidades com a manipulação de narrativas. O mesmo acontece no âmbito profissional. A escolha de um patrono, nem sempre corresponde à proporção de suas realizações. O patrono da Biblioteconomia é o bibliotecário Manoel Bastos Tigre que colaborou muito com o teatro e com publicidade. Polêmicas a parte, talvez fosse melhor que escolhêssemos o bibliotecário Rubens Borba de Moraes.¹⁰ Talvez fosse melhor que mais pessoas soubessem que esse bibliotecário influenciou intensivamente o movimento modernista brasileiro, bem como participou e assessorou a criação e manutenção de bibliotecas na cidade de São Paulo, em Brasília, Campinas e fora do Brasil.

Queremos justificar a escolha temporal do verbo “é” e não “era”, por considerar que, apesar de Rubens Borba de Moraes ter falecido em 1986, ele marcou presença com muita potência na Biblioteconomia em terras brasileiras e no exterior.

RBM nasceu em Araraquara - São Paulo. Sua mãe morreu quando ele tinha apenas quatro anos. Seu pai era engenheiro militar e constantemente mudava de cidade, na infância morou, além de Araraquara, São Paulo e Santos, em Curitiba. Em suas palavras, seu pai era “camaradão”¹¹, na infância comprava muitos livros para ele, algo que o agradava muito. Naquela época era comum que as famílias paulistas mandassem seus filhos estudar no exterior, em especial nos Estados Unidos e Europa. “Eu mesmo fui estudar na Suíça, meu irmão e meus primos também. Não era só um fenômeno social e intelectual, era um fenômeno econômico também: estudar no Brasil custava muito.” (GOMES, 1982, p. 97).

Ele publicou diversos textos e eles se dividem em: livros em autoria solo ou escritos em colaboração, prefácios, notas, discursos, resenhas, cartas, artigos e reportagens. Participou da criação de revistas, entre elas: *Klaxon*, *Antropofagia*, *Terra Roxa* e *outras Terras*, sendo a de maior repercussão, talvez por ser a principal fonte de comunicação das ideias modernistas a *Klaxon* (1922-1923). A respeito dela,

¹⁰ Em entrevista à *Revista Biblio*, o bibliotecário, professor e editor - Briquet de Lemos defende que Rubens Borba de Moraes, mais do que Bastos Tigre merece a honraria de ser patrono da Biblioteconomia. Cf. <https://biblio.info/briquet-de-lemos-2/>. (PAULA, 2013).

¹¹ Cf. Moraes (2011, p. 69).

Moraes (2011, p. 198) destaca: “*Klaxon*, o nosso movimento todo era de liberdade. Não queríamos Mestres, não aceitávamos doutrinas, não seguíamos linhas políticas.¹² Éramos livres como hoje ninguém é mais, aí de nós!”

A contribuição de RBM para a formação de bibliotecários no Brasil¹³ também foi marcada pelo pioneirismo, vanguarda e de envolvimento político. Isso pode ser comprovado no seguinte relato:

[...] eu fundei a Escola de Biblioteconomia, que foi a primeira Escola de Biblioteconomia do Brasil, de maneira que nós inovamos muito [...] e com gana! Nós trabalhávamos 12, 14 horas por dia, não tinha hora para trabalhar, era aquele entusiasmo! (GOMES, 1982, p. 104-105)

Em outra empreitada, que é a direção de bibliotecas, RBM além de ter coordenado a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura de São Paulo, função em que pode aplicar seu ideário modernista com muita potência e extensão que exigiria muitas laudas para descrever; atuou em biblioteca fora do Brasil com reconhecimento positivo de suas realizações. Estes espaços foram entre outras: no Brasil, Biblioteca Municipal de São Paulo (Mário de Andrade), Biblioteca Nacional, Biblioteca do Ministério do Trabalho. No exterior: Biblioteca da ONU.¹⁴

Outra frente assumida por RBM foram as associações profissionais e outras agremiações dentre elas Associação dos Geógrafos Brasileiros (1934), Associação Paulista de Bibliotecários (1938), Sociedade Paulista de História (1944), Academia Brasiliense de Letras (1971), Academia Paulista de Letras (1982). Destacamos, por esse texto ser voltados aos profissionais da Ciência da Informação, a Associação Paulista de Bibliotecários que

[...] foi fundada em 30 de setembro de 1938. [...] representa muito mais do que a simples criação de uma entidade: ela representa o início do movimento associativo da classe bibliotecária no Brasil. A partir desse ponto, podemos dizer que a biblioteconomia nacional toma um novo direcionamento, impulsionada por um grupo de profissionais bibliotecários (sem curso superior específico, obviamente)

¹² Parte do grupo, posteriormente, se envolve com política partidária e criam o Partido Democrático, segundo Moraes (GOMES, 1982, p.100) “[...] começamos a procurar uma pessoa para presidente do já Partido Democrático. Nós não queríamos nenhum político do PRP [Partido Republicano Paulista], é claro, não queríamos político comprometido.”

¹³ Como docente do 3º. grau lecionou ou compôs bancas de avaliação na: Escola de Sociologia e Política, USP, UNB,

¹⁴ Recusou o convite para atuar na Biblioteca da Universidade de Brasília e Biblioteca da União Pan-americana nos Estados Unidos.

encabeçados por Rubens Borba de Moraes. (ALMEIDA JÚNIOR, 2022).¹⁵

Constatamos com facilidade que por ser bibliotecário, bibliófilo, bibliógrafo, editor, tradutor, educador, a maioria das obras escritas e publicadas por Rubens Borba de Moraes abordam bibliografias, orientações aos bibliófilos, colecionismos, organização de bibliotecas, reflexões sobre bibliotecas, ensino da Biblioteconomia etc. Seu primeiro livro foi publicado em Genebra e continha a peça de teatro *Le Chevalier au Barizel* (1919); o primeiro ensaio é *Domingo dos Séculos* (1924). O livro *Lembrança de Mário de Andrade: 7 cartas* (empresa Metal Leve, foi editado por José Mindlin, em tiragem limitada em 1979 e traz algumas missivas trocadas com o amigo modernista Mário de Andrade. RBM também coordenou coleções de obras, editou livros e, com o poeta Tasso da Silveira, chegou a criar a editora Candeia Azul no Rio de Janeiro.

Publicou livros voltados aos fazeres biblioteconômicos que subsidiaram os bibliotecários em seus fazeres cotidianos sendo eles: *O Problema das Bibliotecas Brasileiras*, com prefácio de Gilberto Freyre (1943); com William Berrien, organiza o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros* (1949); *Bibliographia Brasiliana* (1958, 1983 e 2010); *Elementos de Biblioteconomia* (1965); primeira edição *O Bibliófilo Aprendiz* (1965, 1975, 1998 e 2005); *Bibliografia Brasileira do Período Colonial* (1969 e 2006)¹⁶ e *Livros e bibliotecas no Brasil Colonial* (1979 e 2006).

Após a sua morte foram lançadas as seguintes obras: *O Brasil de Rugendas*, com Antônio Carlos Villaça e Sérgio Milliet (1991), *O Brasil de Debret*, com Antônio Carlos Villaça e Sérgio Milliet (1993) e *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*, reorganizado e finalizado pela historiadora Ana Maria de Almeida Camargo (1993); *Domingo dos séculos – edição fac-similar* (2001) e *Testemunha ocular (recordações)* (2011).

RBM também recebeu postumamente três homenagens: Prêmio de Bibliografia Portuguesa Manoel Cordeiro da Universidade de Syracuse (Nova Iorque) (1986), o Conselho Regional de Biblioteconomia (1ª região) cria a medalha de honra ao mérito bibliotecário - “Rubens Borba de Moraes” (1987); a Prefeitura Municipal de São Paulo inaugura a Biblioteca “Rubens Borba de Moraes” (1990); fundou-se em Campinas a

¹⁵ As primeiras diretorias da APB foram os modernistas: 1º. presidente - Rubens Borba de Moraes e o 2º. Sérgio Milliet. (ALMEIDA JÚNIOR, 2022).

¹⁶ Essa obra recebe, em 1970, o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro.

Oficina do Livro “Rubens Borba de Moraes” (1999). Em sua homenagem, há em Bragança Paulista (SP) uma rua com seu nome.

A biblioteca pessoal de Ruben Borba de Moraes era fabulosa (acreditamos que não é possível encontrar uma palavra melhor). Certo dia, conversando com um amigo americano, os dois partilharam a angústia de que estão envelhecendo e o que deveriam fazer com suas obras raras... “ - Você, como eu, está no fim da vida. É uma realidade que devemos enfrentar. Precisamos pensar serenamente no que acontecerá quando não pagarmos mais impostos.” (MORAES, 2011, p. 232-233).

RBM passa a fazer tentativas de vendas no Brasil e no exterior. Para empresas privadas o investimento era muito grande e com possibilidade de perdas econômicas; “[...] não havia instituições públicas capazes de conservar dignamente livros preciosos e raros.” (MORAES, 2011, p. 232); uma biblioteca americana exigiu um catálogo detalhado para estudar proposta (MORAES, 2011, p. 232).

“Nesse ínterim meu velho amigo José Mindlin veio almoçar em casa. Conte-lhe o negócio. O José exclamou: - Mas por que não me ofereceu o negócio? Por esse preço eu comprava!” (MORAES, 2011, p. 232). De fato, o negócio foi fechado e RBM foi para Portugal passear e finalizar algumas pesquisas. Posteriormente, RBM vende outro lote de livros para Mindlin e, segundo nota de número 9 na página 240 da obra *Testemunha ocular (recordações)*, “Com esse legado e as duas coleções vendidas a José Mindlin nas décadas de 1960 e 1970, mais os livros reunidos por este, se formaria a ‘Biblioteca José Mindlin – Centro Internacional de Estudos Bibliográficos e Luso-Brasileiros.’” (MORAES, 2011, p. 240).¹⁷

Teríamos outras características de RBM para evidenciar, mas em virtude das laudas dessa comunicação, encaminharemos nossas compilações memoriais para a finitude da vida de Rubens Borba de Moraes. RBM construiu uma casa em Brasília, para dar aulas na Universidade de Brasília, mas, na medida em que a cidade ficou ruidosa, acaba o encantamento por ela e ele resolve se mudar para Bragança Paulista, no interior de São Paulo e dessa nova morada, comenta:

Acabei encontrando [...] um terreno de oito mil metros quadrados, pertinho da cidade, coberto em grande parte por uma mata com pássaros e um bando de macacos que ali viviam permanentemente. Comprei-o e construí uma casa parecida com a de Brasília, mas bem

¹⁷ “Em 2009, foi constituída a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, como órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo.” (MORAES, 2011, p. 240)

maior. Conservei a mata, plantei árvores e arbustos, fiz os gramados e passei a dar diariamente bananas aos macacos.

[...]

Estou com oitenta e cinco anos, valerá a pena continuar a empurrar a morte para mais longe possível? Valeria se eu não estivesse com a visão tão ruim, enxergando tão mal, lendo somente com óculos especiais que não me permitem a visão da página inteira mas somente de um ponto. Minha memória, principalmente de nomes próprios, está fraca, meus pés tropeçam, o menor esforço cansa-me... e outras misérias próprias da idade. Todos meus amigos da mocidade morreram. Minha família acabou. Não tive filhos, não contribuí para a superpopulação do globo¹⁸. A velhice chegou. (MORAES, 2011, p. 246-248)

RBM viveu até sua morte, em setembro de 1986, em Bragança Paulista. Nesses trechos de sua memória, escrito em fevereiro de 1984, há tristeza pela perda da visão (o sentido que lhe deu sentido na vida); além da diminuição da capacidade de memória; a velhice e a extinção da família. Por outro lado, sua lucidez e vigor estavam intactas. Até próximo do fim ele desejava recomeçar em outras paragens, então busca a natureza: a mata e os macacos!

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, talvez pela respeitabilidade que à época era, e ainda é atribuída aos escritores, fez com que a atenção estivesse com maior intensidade em Mário de Andrade e Oswald de Andrade do que em Rubens Borba de Moraes.

Esse foco tem se repetido nos dias atuais, evidenciados pelos eventos de comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna e, portanto, este trabalho foi delineado na tentativa de “dar voz” também a essa participação importante de RBM, assim como a destacar sua relação e importância para a Biblioteconomia, seja na criação dos dois primeiros cursos do país, seja na discussão da necessidade de uma atuação ativa, com reconhecimento de seu impacto político e da necessidade de ouvir os que a biblioteca deseja atender – aspectos evidenciados por sua trajetória sempre próxima à Biblioteconomia e suas autocríticas e ampliações de ações (em especial no fomento à leitura).

Para finalizar consideramos imprescindível evidenciar dois trabalhos com teor

¹⁸ RBM casou-se com Evangelina Pereira de Sousa, em 1931 e após concluir o processo do divórcio, se casou com Rose-Marie Heloise T. de Argaez, em 1946.

substancioso a respeito de RBM em terras brasileiras que, usando a linguagem do teatro, afinaram o foco de luz nesse bibliotecário que são a dissertação de Suelena Pinto Bandeira em 1990, intitulada “A paixão que vem dos livros: um estudo biográfico sobre Rubens Borba de Moraes” (UnB). Há nos dias atuais a tese de doutorado de Silvana da Silva Antonio Arduini, publicada em 2021 com o título “Rubens Borba de Moraes e a institucionalização da Biblioteconomia no Brasil: uma questão político cultural” (ECA/USP), que nos inspirou em escrever o presente texto.

Abordar a relação de RBM com a Semana de Arte Moderna tendo como base os fatos biográficos proferidos em suas obras foi enriquecedor, mas acreditamos que ainda há muito a se discutir, evidenciar e problematizar em relação ao RBM e, por isso sugerimos pesquisas mais aprofundadas, seja com foco específico a esse bibliotecário pioneiro, seja na perspectiva do modernismo brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Almeida. Movimento associativo: uísque com guaraná. **Infohome**, fevereiro, 2022. Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=62. Acesso em: 10 jun. 2022.

ARDUINI, Silvana da Silva Antonio. **Rubens Borba de Moraes e a institucionalização da Biblioteconomia no Brasil**: uma questão político-cultural. 2021. 195 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – USP, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-15022022-125738/publico/SilvanadaSilvaAntonioArduiniCorrigida.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2022.

BANDEIRA, Suelena Pinto. **A paixão que vem dos livros**: um estudo biográfico sobre Rubens Borba de Moraes. 1990. 305 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1990. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35500?mode=full>. Acesso em: 16 jun. 2020.

GOMES, Marco Aurélio Andrade de Filgueiras. Cultura e política: uma conversa com Rubens Borba de Moraes. **Rua – Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Salvador, n.7, p. 96-109, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rua/article/view/3139/2255>. Acesso em: 18 jun. 2022.

MORAES, Rubens Borba de. Recordações de um sobrevivente da Semana de Arte Moderna. **Correio Braziliense**, Brasília, 21 fev. 1970. Disponível em: <http://derblauereiterr.blogspot.com/2011/09/recordacoes-de-um-sobrevivente-da.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MORAES, Rubens Borba de. **Lembrança de Mário de Andrade**: 7 cartas. São Paulo: [Metal Leve], 1979.

MORAES, Rubens Borba de. **Testemunha ocular (recordações)**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

PAULA, Chico de. Briquet de Lemos. **Revista Biblioo**, [Rio de Janeiro], 27 jul.2013. Disponível em:
<https://biblioo.info/briquet-de-lemos-2/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

VIÇOSA, Raquel; COSTA, Alan Ricardo; PINTO, Máira Meira; PICCININ, Fabiana Quatrin. Autonarrativas como método de pesquisa: sobre a complexidade de narrar-se. **Jornada Acadêmica**, Viçosa, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2019. Disponível em:
<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/jornacad/article/view/19455/1192612174>. Acesso em: 10 maio 2022.

WITTER, Geraldina Porto. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.